

# GRITO NO NORDESTE

## EDITORIAL

“A Terra e o Homem”, é o assunto que a A.C.R. vem refletir com seus leitores, em mais uma edição do nosso boletim “Grito no Nordeste”.

Os conflitos de terra crescem e isso é uma das preocupações mais sérias que a Igreja hoje, procura abordar no Brasil e em toda América Latina.

Igreja que procura aproximar o povo, por exemplo, com a tão esperada visita de João Paulo II ao Brasil.

Igreja que é composta de pastores preocupados e corajosos, que dão a vida pela causa dos oprimidos, caso recente de Dom Oscar Romero, Arcebispo de São Salvador, que foi morto por lutar contra a situação de miséria e injustiça em seu país.

No Brasil as contradições entre os poderosos aumentam e a situação da maioria dos brasileiros é cada vez pior.

Os metalúrgicos do ABC, os estudantes, os professores são algumas das categorias em greve, lutando para melhorar a situação.

No dia 1º de maio, Dia do Trabalho, fala-se de manifestações populares a se realizarem em diversas partes do país. Será um grito unido e organizado de muitos brasileiros, que não aceitam mais a opressão e as injustiças que sofrem.

O “Grito no Nordeste”, no ano do 15º aniversário do Movimento da A.C.R., quer gritar alto com trabalhadores rurais que continuam buscando organizar-se para transformar o meio rural.

## Custo de Vida

É o tema da próxima Assembléia Geral da A.C.R. de 19 a 26 de outubro próximo (1980), no Seminário de Olinda, perto de Recife. Podem pensar nos delegados das dioceses e, a partir de julho, quem não receber pode pedir a pesquisa preparatória no endereço da A.C.R.



## A visita do Papa

O Papa vem ao Brasil: mas nesse dia não tem ainda anúncio oficial da programação da viagem; por isso não podemos dar nem as datas nem a hora. Sabemos que é como Pastor que João Paulo II visita a Igreja do Brasil. O próximo número do Grito dará mais notícias sobre esse assunto.



## GREVE EM SÃO PAULO

O grande São Paulo é constituído pela cidade de São Paulo e por outras que pouco a pouco se juntaram a ela. As maiores são Santo André (A), São Bernardo (B) e São Caetano (C). Por isso esse conjunto de cidade é chamado o ABC.

No ABC funcionam as maiores indústrias de São Paulo, sobretudo a indústria automobilística com os grandes sindicatos animados por Luis Inácio da Silva (Lula, natural de Caetés, perto de Garanhuns-PE) e outros. Os trabalhadores em greve exigem aumentos acima dos aumentos “concedidos” pelo Governo; mas sobretudo querem que ninguém possa ser demitido do emprego antes de um ano de trabalho e que o delegado sindical possa representar de verdade os companheiros junto ao Sindicato. Por isso que seja eleito no próprio local de trabalho e reconhecido pela empresa.

Como responderam o Governo e os patrões? Declararam intervenção nos Sindicatos, destituíram e prenderam os líderes eleitos pelo povo que vão ser enquadrados na lei de segurança nacional. Apesar disso, a greve continua com outros animadores nascidos do povo mesmo.

FAÇA SUA ASSINATURA DO “GRITO DO NORDESTE”  
ESCREVA-NOS: Rua do Giraquiti, 48 – Boa Vista  
CEP – 50.000 – Recife/Pernambuco

Trabalhador Rural .....	Cr\$ 40,00
Outras Pessoas .....	Cr\$ 50,00
Um só Número .....	Cr\$ 10,00
Sendo mais de 10 Números (cada um) .....	Cr\$ 7,00

# Os Amigos Escrevem

## ENCONTRO DE TRABALHADORES - ALAGOAS -



### BAHIA

Gostamos muito de receber o "Grito no Nordeste" e de suas explicações sobre política, o que mais nos ajudou na luta. Também as notícias dos nossos companheiros do Nordeste. Outra coisa muito boa é os camponeses diaristas dos engenhos, entraram em greve para adquirir melhores preços para o serviço deles.

Também nós aqui nos reunimos, são 10 municípios, para pensar na situação. Refletimos na vida dos emigrantes e descobrimos que a causa é falta de terra para o trabalhador, pois a terra está nas mãos dos grandes fazendeiros e a ação dos companheiros foi fazer um abaixo-assinado para o Presidente da República, pedindo a Reforma Agrária com urgência.

Formamos uma comissão para levar esse abaixo-assinado a Brasília, o que faremos em agosto, pois queremos muitas assinaturas e está sendo levado a todos os companheiros para assinarem.

\*\*\*\*\*

### CEARÁ

Nós participantes do Seminário Rural pela Arquidiocese de Fortaleza, em Aratuba, nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro, através dos participantes tomamos conhecimento de ameaças de intervenção no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quixeramobim.

Temos conhecimento, de que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quixeramobim é um dos mais organizados, e que melhor assiste aos seus associados, cumprindo sua tarefa de defender os direitos do trabalhador rural. Sabe-se por outro lado, que grupos políticos, já estão apontando três elementos que comporão a referida intervenção. Tanto V.Sa. como nós, somos conhecedores do excelente trabalho desenvolvido pela diretoria daquele Sindicato, e por isso não vemos razão para ser destituída. E nós que no momento realizamos este Seminário, fazemos veemente protesto e exigimos que seja retirada toda essa ameaça de intervenção.

Esta carta foi enviada ao Delegado Regional no Ceará, com as assinaturas de todos os participantes do Seminário Rural.

\*\*\*\*\*

Como vem acontecendo todos os anos, realizou-se mais uma vez em Penedo-AL de 2 (noite) a 5 (tarde) de abril, durante a Semana Santa, mais um encontro de camponeses

Estiveram presentes 38 trabalhadores entre homens e mulheres.

O encontro foi organizado e dirigido pelos próprios camponeses, tendo como Assistente o Pe. Tournier. O tema abordado foi a terra.

Discutimos as raízes do mal que explora os camponeses e vimos que é o resultado de uma distribuição injusta dos bens que Deus deixou para todos.

Vimos também que o único meio de adquirir o que já é nosso é nos unindo, nos organizando, é abrindo os olhos dos outros companheiros.

Resolvemos assumir essa luta e para saber es estávamos certos, fizemos uma reflexão sobre um texto da Bíblia e vimos que é isso mesmo que Deus espera da gente, defender a terra e fazê-la dar frutos.

\*\*\*\*\*

### MARANHÃO

Encontro das Comunidades de Base em Chapadinha.

Os animadores das Comunidades de Bases (CBs) do Maranhão, foram convidados para um encontro na cidade de Chapadinha.

Dois aspectos de vida do Maranhão foram estudados de maneira aprofundada: a realidade dos bairros de São Luis e a realidade das comunidades do campo.

Em São Luis: "invasores" das terras inutilizadas para construir casebres, intervenção da polícia que destrói as construções, desemprego, prostituição, emigração.

No campo: grilagem, violências, êxodo rural. Apareceram as lutas duras, angustiantes, onde os militantes estão ameaçados de perder casa e a vida.

Na reflexão apareceram os aspectos de escravidão e libertação nessas situações. Muitas vezes estão pouco percebidas pelos agentes de pastoral. Tornou-se evidente a necessidade duma evangelização que coloque os cristãos em contato com Jesus Cristo morrendo e ressuscitando nas realidades que vive o povo.

É nessa linha que as comunidades de base querem continuar, tornando-se sempre mais Igreja viva no campo em ligação com os movimentos que já lutam nesse sentido de libertação

### Caxias (Maranhão)

Os nossos amigos de Caxias começaram com coragem um trabalho admirável. Estão sofrendo nestes dias incompreensões e afastamento até da Igreja, mãe de todos. Queremos dizer a nossa solidariedade neste momento difícil. O Evangelho é exigente e interroga a consciência do Cristão. Depois desses dias de Paixão, vai aparecer a Páscoa:

uma nova Igreja testemunha da Justiça, do respeito dos direitos e do compromisso com os pobres.

### Imperatriz (Maranhão)

... Nós queríamos e queremos uma certa ligação entre os trabalhadores destes três Estados, mas que até o momento não temos a possibilidade porque queremos criar ligações com os companheiros dos Estados mais próximo com quem já tem algum trabalho e que este trabalho seja assumido pelo próprio trabalhador.

Não pretendemos por agora expandir o trabalho antes que as cousas sejam bem assumidas pelos companheiros, nas bases.

Estamos tentando manter contatos com as pessoas no sentido de discutirmos as possibilidades de podermos realizar um encontro com pessoas dos Estados vizinhos, para refletirmos juntos nossa caminhada.

Para o dia 1º de Maio, é prevista para Imperatriz, a cidade que mais cresce no Maranhão, uma Concentração de Trabalhadores da cidade e do campo. Esse acontecimento é fruto de um trabalho feito na região, para ajudar os pobres a conscientizarem-se e unidos exigir os seus direitos de homens.

Nosso amigo Maximínio da A.C.R. de Pernambuco, foi escolhido para animar essa concentração. Ele representa os trabalhadores rurais de Pernambuco e a presença do lavrador no encontro dos bispos em Puebla.

\*\*\*\*\*

### GRITO NO NORDESTE

ANO 14 - Nº 54  
ABRIL/MAIO/1980

Realizado pela Equipe Central  
da A.C.R. (Animação dos  
Cristãos no Meio Rural)

### COLABORADORES

Gerson, Sílvia, Colette,  
Aloísio, Arnaldo, Marcílio,  
Pompéia, Lúcia, Pe. Afrânio,  
Pe. Jerônimo e Pe. José Servat

Diagramação e Arte:

- Ivânildo D. Araújo

REDAÇÃO

Rua do Giriquiti, 48  
RECIFÉ/PERNAMBUCO

CEP - 50.000

Fone: 231-3177

## 1º DE MAIO



### O que pensa o trabalhador rural do Brasil?

Severino sempre conheceu o trabalho na vida dele. A sete e oito anos carregava uma enxada pesada ou cortava cana; nunca percebeu razões para pensar que o trabalho ajuda, valoriza o homem e o pode tornar feliz. A vida que sempre conheceu é uma vida sofrida, pouco vivida como gente. O trabalho é duro, pesado, humilhante sem alegria nem melhora de vida. "Trabalho de pobre não presta". "Trabalhei a vida toda: nem bebo nem fumo mas nunca consegui comprar um chão de casa". "Salário de camponês é salário de fome" "Produto do campo só dá para quem comercializa com ele" "Estudar ou sair daqui pra não trabalhar e sofrer" "Quando aparece uma perspectiva de melhora, é sempre promessa nunca cumprida. De outro lado, enchentes e secas acabam com a produção.

### O que pensa o empregador ou proprietário?

## O Trabalho hoje

Para ele, o trabalho do pobre é mercadoria que se compra ao preço mais barato possível. É um instrumento, um meio para produzir riqueza, aumentar a renda de quem possui meios de produção (capital). Ser rico é poder utilizar os outros para se tornar mais rico e fazer o que quiser do lucro conseguido. O operário vale na medida que produz, tem força, boa saúde, inteligência. Perde o valor aos olhos do capitalista, na medida que toma consciência, reconhece que tem direitos e reclama um salário justo, correspondente ao trabalho feito e as necessidades da vida.

### O Trabalho na Visão Cristã

Antes de tudo, os trabalhadores são pessoas humanas, livres e responsáveis, chamadas a viver como filhos de Deus. Eles receberam talentos, qualidades que o trabalho humano deve fazer crescer e desenvolver.

Como gente livre e responsável, todos nós recebemos a Criação de Deus como um presente, um dom dado pelo Pai para o serviço de todos os homens; terra, água, ar, minérios, plantas, florestas são riquezas do mundo, dadas a todos para todos cuidar e multiplicá-las. Todos devem aproveitar, começando

pelo trabalhador, mas todos tem direito e dever de dar a sua participação na produção. A criação de Deus é como uma grande fazenda que Deus dá para todos cuidar e todos aproveitam igualmente.

Assim o homem cresce, se desenvolve, se torna mais gente pelo trabalho. Talentos e qualidades aumentam na competência e no serviço, na solidariedade com os outros trabalhadores, na preocupação de sempre mais justiça e igualdade na distribuição do fruto do trabalho. É uma humanidade nova que devemos fazer.

### REFAZER O MUNDO

Essa visão cristã obriga cada um de nós a tomar responsabilidade para um mundo mais justo e mais fraterno. Nos sindicatos, nos partidos, nos movimentos fala-se na construção de um mundo novo. Como participamos? O que fazemos em nosso lugar para que nós trabalhadores nos tornemos sempre mais livres, responsáveis, unidos e organizados. Deus está conosco. Não aceita esse mundo de hoje que esmaga as pessoas. Ele chama todos nós para uma luta pela justiça. Arrancar a injustiça dos nossos corações e da sociedade onde aparece em todo lugar, é missão dos cristãos conscientes vamos nos reunir e estudar mais esse assunto do trabalho dos homens marcados pela injustiça e o desprezo das pessoas

## TRABALHO: REALIZA OU ESCRAVIZA ?

*Essas indústrias estrangeiras, chamadas multinacionais, conseguem entrar livremente no Brasil e o governo até facilita suas entradas (dá grandes terrenos, não precisam pagar impostos, etc.).*

*Elas trazem tecnologia nova, ou seja, máquinas muito modernas que trabalham por muitos trabalhadores. Com isso o grande número de desempregados no Brasil deverá ser muito maior.*

*A zona da cana é o último exemplo desta invasão no Brasil. Algumas usinas já foram compradas pelas multinacionais e outras deverão ser vendidas, com isso o desemprego e o conflito de terra crescerá assustadoramente. (Ver artigo na página 8 — "Mudanças na Zona da Cana").*

### Métodos Desumanos

*Além de grande parte do nosso território estar nas mãos dos estrangeiros, o nosso país vem se tornando apenas um fornecedor de matéria-prima para as grandes potências, a principal delas é os Estados Unidos.*

*Nos últimos dias um general do Exército perdeu seu cargo, por falar publicamente sobre essas coisas.*

*Ele denunciou até uma organização multinacional com representação em outros 26 países, financiada pelas fundações Ford e Rockefeller e que teria, até*

*o ano de 1995, um programa de instalar 700 clínicas no Brasil para diminuir o crescimento da população. Essas clínicas seriam instaladas para a esterilização de 15 milhões de mulheres brasileiras, isso quer dizer que esse grande número de mulheres ficariam sem poder ter filhos.*

### Organização: Tarefa Urgente

*A situação difícil da maioria dos trabalhadores brasileiros, mostra que já apertaram o cinto até o último furo. Mas, o importante é que a cada dia, o nível de consciência da grande massa de oprimidos cresce e os trabalhadores conscientes enxergam no movimento popular a sua vitalidade, sua força, empurrados pelas crescentes dificuldades.*

*Não adianta esterilizar mulheres para diminuir o crescimento da população e fazê-las trabalhar mais, mas sim dar condições dignas para um ser humano nascer, crescer, estudar e trabalhar, sentir-se realizado, certo de que está cooperando para o desenvolvimento do nosso país e de todos os brasileiros.*

*Para essa luta todos os trabalhadores estão convocados, pois se trata de defender nossa terra da invasão estrangeira, defender os direitos humanos de cada um e a sobrevivência de nossas Famílias.*

## A IGREJA NA LUTA



Em fevereiro deste ano, os bispos do Brasil se encontraram mais uma vez em Itaiçi, em São Paulo, com uma grande preocupação. A preocupação de todos os lavradores brasileiros, a TERRA.

A A.C.R. vive constantemente às voltas com os problemas da terra. Basta ver os temas de suas Assembléias Gerais: *A Terra e a Reforma Agrária no Nordeste Brasileiro (1969)*; *A Terra e o Homem. Uso e posse da Terra, Conflitos (1976)*. Temas derivados destes têm sido abordados em outros anos, como: *O Fruto do Trabalho*; *Terra e Migração*; etc.

Movimentos pastorais, como a Pastoral da Terra, o Movimento de Evangelização Rural têm refletido sobre os mesmos problemas e os enfrentado. Os resultados estão surgindo aqui e acolá.

Na sua 18ª. Assembléia Geral, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), nossos pastores aprovaram um documento onde se fez ouvir o grito dos camponeses e índios, oprimidos dentre os oprimidos do País.

### O DOCUMENTO DE ITAICI

O documento da CNBB, que se chama "*Igreja e Problemas da Terra*", tem três partes:

A primeira parte, "*Realidade dos fatos*", tenta dar uma visão bem concreta da situação, na descoberta da vontade de Deus, à luz da Bíblia, dos ensinamentos da Igreja e da vida e do pensamento dos cristãos que vivem e lutam no campo. É feita igualmente de dois capítulos:

- 1— *A Terra é um dom de Deus à todos os homens.*
- 2— *Terra de exploração e Terra de Trabalho.*

Na terceira parte os bispos brasileiros assumem um compromisso pastoral de:

- 1— *examinar o problema da posse e uso dos bens da Igreja com vistas a uma destinação pastoral e social;*
- 2— *denunciar abertamente situações injustas, bem como as violências, combatendo suas causas;*
- 3— *apoiar as justas iniciativas e organizações dos trabalhadores;*

### O FIM DOS PEQUENOS PROPRIETÁRIOS

No NE de Minas estamos assistindo ao desaparecimento dos proprietários. Por falta de meios de transportes, escolas, condições de saúde e sobretudo por falta de incentivos aos pequenos proprietários, a terra de trabalho vai passando cada vez mais para os grandes.

Colabora para esta situação a falta de conscientização e organização dos trabalhadores que já vivem muito isolados no meio das fazendas. Mas o pior é a violência contra o pequeno, com a ajuda de Juiz de Paz, Polícia, capangas, cartório e até juízes. Para a defesa, muitas vezes, não pode nem confiar no advogado do Sindicato.

Para adquirir mais força e apoiar os companheiros vítimas de conflitos, os trabalhadores estão se movimentando mais, fazendo assembléias nos locais.

Diante dessas situações, precisamos também de interrogar o movimento de nossa região: agora que a maioria dos camponeses são mesmo os assalariados, boias-frias, diaristas, como vamos encontrar mais essas pessoas e assumir seus problemas? Como atingir mais os vaqueiros e peões de fazenda, os assalariados do café e do reflorestamento?

## A TERRA E

4— *apoiar os esforços do homem do campo por uma autêntica Reforma Agrária, etc.*

**A CONCENTRAÇÃO DA TERRA** (A Terra toda ficando nas mãos de poucos)

a) Alguns dados estatísticos:

Atualmente no Nordeste do Brasil, segundo pesquisa do Banco Mundial, em cada oito pessoas, somente uma tem terra, sendo que 50% dessas terras são de apenas 4% dos proprietários, enquanto que 66% de proprietários pequenos tem apenas 10% destas terras.

Em 1970, os estabelecimentos agro-pecuários com 20 hectares ocupavam 50,6% de sua área com pastos, ficando apenas 8,5% para a lavoura e só 21,1% com a pecuária.

b) Fatos:

Em Mata do Pau Brasil, à 30 km de Vitória da Conquista na Bahia, 132 famílias de posseiros vivem em 180 alqueires de terra que o próprio governo do Estado declarou devolutas.

Acontece que a empresa Agropecuária Pau Brasil quer ampliar até a cultura do café e a criação de gado. A INTERBA protegendo a grilagem da Agro-Pau-Brasil, decidiu só reconhecer aos posseiros, direitos sobre 60 dos 180 alqueires.



No Pará, o governo abre a rodovia PA-150 e planeja uma colonização da região por onde passa a estrada (Belém-Marabá). Dá-se então, a ocupação desordenada, com a invasão de posseiros e a chegada de grileiros. Nos 150 km abertos à partir de Marabá, os problemas são mais graves. Apareceram grupos que se dizem proprietários, sem documentação ou documentos falsos, começam a tentativa de expulsar os posseiros com a cumplicidade das autoridades responsáveis. Os técnicos do Projeto Fundiário do INCRA em Marabá, como Pilatos, lavam

as mãos, deixando os posseiros entregues às violências dos ditos "proprietários". Ranchos ou casebres dos posseiros são incendiados e pistoleiros ameaçam, inclusive, fazendo atentados à vida de alguns posseiros. Soldados da Polícia Militar prendem posseiros, que são levados para Marabá onde não voltam mais para o lugar onde viviam.

Casos de grilagem, expulsão de posseiros, venda forçada de pequenas propriedades estão ficando rotineiras, em estados do Nordeste, como Bahia, Sergipe, e Alagoas.

A CHESF e a CODEVASF implantam seus projetos de irrigação e barragens sem nenhuma atenção aos moradores de margem do São Francisco, que são jogados fora como coisa imprestável. A cana de açúcar, invade as terras acabando com as culturas de subsistência, destruindo os sítios e expulsando para as cidades os lavradores.

# O HOMEM

• A SUDENE, criada para promover o desenvolvimento do Nordeste sob este pretexto, tem se colocado à serviço dos interesses dos grandes proprietários, aumentando ainda mais a exploração dos camponeses.

As pessoas que decidem enfrentar essa situação, posseiros e pequenos proprietários que lutam por seus direitos ou aqueles que se colocam ao lado deles como agentes de pastoral ou advogados, são perseguidos e até assassinados como o Dr. Eugênio Lira, morto em Santa Maria da Vitória na Bahia, e Eduardo Campos Pedrosa, da Diocese de Marabá, que foi espancado por soldados da polícia federal.

Tudo isto é feito com a disfarçada aprovação do governo que só deseja desenvolver cada vez mais, as culturas de exportação, como o café, a cana de açúcar, o cacau e a soja.

Tudo isto é fruto de uma estrutura injusta, que só visa o lucro, que faz da propriedade um bem e um valor absolutos; de um desenvolvimento que é promovido sem a participação do povo, às custas do suor deste povo e a favor de meia dúzia de privilegiados, as grandes empresas nacionais e internacionais.

Tudo isto é fruto de um processo que está utilizando técnicas modernas, mas que dependem da ajuda externa e deixa o nosso povo desempregado e com fome, enquanto que a dívida do Brasil atinge 50 milhões de dólares (igual a oito salários mínimos por cada brasileiro).

Os lavradores ficam sem terra para plantar, com fome, doentes e marginalizados, enquanto que, por outro lado o nosso país, tão grande e com terras tão boas, chega ao ponto de comprar milho e feijão à países estrangeiros.

**TERRA:**

## dom de Deus e Instrumento de Trabalho

A Terra é Dom de Deus para todos os homens: O Senhor é o Criador e o soberano senhor de tudo. "Sim, o grande Deus é o Senhor, o grande Rei, mais que os deuses todos; em suas mãos está a Terra inteira, dos vales, aos cimos das montanhas; dele é o mar, foi Ele quem o fez, e a Terra firme suas mãos modelaram". (Salmo 94).

"Deus entregou essa Terra a todos os homens para que a submetessem e dela tirassem o seu sustento (Gênesis 1, 23 a 30).

"O conjunto dos bens da terra destina-se, antes de mais nada, a garantir a todos os homens uma decente maneira de viver" (João XXIII).

No mundo onde vivemos, a terra não é considerada nem como Dom de Deus nem como Instrumento de Trabalho para todos, mas como aparece na primeira parte deste artigo, a terra é concentrada, agrupada nas mãos de uma minoria privilegiada.

É o mundo da especulação e da exploração. Quem manda é a riqueza, a terra, a produção. Quem é mandado é o homem. Quem é explorado é o homem pelo homem. É o mundo do Capitalismo Liberal que o documento de Puebla condena porque idolatra, adora a riqueza.

O Capitalismo considera o lucro como motor principal do progresso econômico. A concorrência, a luta para ganhar

como o mais importante na vida, a propriedade privada dos meios de produzir e de ganhar como direito absoluto, sem limites nem deveres sociais correspondentes.

É um sistema que atenta contra a dignidade da pessoa humana e é condenado pela Conferência de Puebla como o Coletivismo Marxista.

Sistema onde quem possui a terra ou quem tem bastante dinheiro para comprá-la, pode fazer dela o que quiser; ou deixá-la sem cultura, com algumas reses para poder receber ajuda do governo ou esperar que se valorize por ela mesma com o tempo. É o sistema de especulação.

Outra saída é cultivar essa terra com ajuda de camponeses, que vão trabalhar e produzir para um dono e nunca aproveitar para eles.

Conhecemos e miséria que existe em nossos canaviais, cafezais, cacauzeiros, o desespero dos trabalhadores jogados fora das terras invadidas pelo gado ou pelas culturas industriais (Pró-álcool).

### O QUE QUEREMOS?

Que o homem e seus direitos sejam primeiros em todas as situações. A Conferência de Puebla quer que os cristãos tenham a coragem de contribuir com todas as pessoas de boa vontade para construir uma nova civilização, que seja justa, fraterna e aberta ao amor de Deus e dos homens.

Essa luta vai reunir os homens pobres e explorados para reconquistar o direito a terra e a todos os meios de produzir. A terra vai tornar-se Instrumento de Trabalho, "uma terra possuída por quem nela trabalha", como dizem os bispos.

Não é terra para explorar os outros nem para especular. "Queremos que sejam reconhecidos os direitos populares de propriedade familiar, tribal, comunitária e o de posse". Essas formas de propriedade devem substituir a exploração capitalista e podem abrir caminhos para uma nova organização do campo, que permita a utilização de máquinas e tecnologia modernas sem explorar o trabalho dos outros, realização da Reforma Agrária, em função das necessidades do povo e do bem da sociedade é fundamental para isso.

### Quem vai fazer as mudanças necessárias?

Os trabalhadores são os primeiros interessados e por isso primeiros responsáveis do mundo para refazê-lo. Descobrimos que devemos mudar as bases, os fundamentos da sociedade capitalista de hoje. Por isso é urgente para todos uma ação verdadeiramente política, ao serviço da libertação dos pobres e do bem coletivo dos brasileiros. Unidos e organizados, sabendo o que queremos, podemos lutar para exigir as transformações e pouco a pouco, conquistar o poder de decidir o que queremos. A luta vai ser dura, longa, pesada. Mas um povo que se desperta, se organiza e se torna competente, animado pelo amor do homem e a força de Jesus Cristo, não pode parar.

### ENCONTRO ECONÔMICO SOCIAL DE JUNHO:

Por isso vai ser muito importante o nosso estudo econômico social de junho. Nos encontraremos em Olinda, de 7 de junho (noite) a 15 (manhã).

Partindo da observação de empresas, vamos descobrir os mecanismos de produção e exploração do homem hoje. Veremos mais o que é capitalismo, socialismo e outros sistemas e sentiremos que nos comprometemos por um mundo justo, onde o pobre poderá dizer o que quer e fazê-lo.

Nota: Podem participar animadores rurais que têm uma experiência. Informações no endereço da A.C.R. - Rua do Giriquiti, 48. Recife-PE.

# O Evangelho no Mundo

## MARANHÃO: BACABAL

Moradores de "Galo Duro" com o bispo de Bacabal, os padres, os advogados, a CPT (Comissão Pastoral da Terra), a FETAEMA, muitas comunidades da Paróquia, etc... conseguiram com muita luta, muita coragem, que as 57 famílias continuassem morando nesse terreno que os pertencia, onde moravam seus familiares há 40 anos.

Um comprade do patriarca das famílias envolvidas na questão, que se fazia de amigo, vendeu uma parte da terra ao Sr. Dupert Macieira; aí começaram os problemas. A "BAPESA" do senhor Macieira foi quem comprou a terra.

As terras foram cercadas, o povo derrubou. A cerca foi levantada novamente e desta vez pela polícia e por capangas. O povo a derrubou novamente e queimou a cadeia do local; ameaçaram com capangas armados, amedrontaram o povo. Até foi destruída a capela do lugar.

A juíza do lugar, havia, antes disso acontecer, dado causa ganha aos trabalhadores, que eram as famílias que moravam na terra. Mas depois ninguém sabe porque, arquivou o processo e foi só cumplicidade por parte dela e da polícia.

No dia 17 de março deste ano, o tribunal da Justiça, atendeu um pedido de "Mandato de Segurança" contra a juíza da Comarca e recebeu uma liminar a favor do povo de São José. A decisão foi publicada no dia 18 de março pela Rádio Nacional:

O povo unido conseguiu que não fossem queimadas suas casas e que suas famílias não fossem dispersas pelo mundo a fora.

## NOTÍCIAS BREVES

### ★ ANIVERSÁRIOS:

MAIO: 14 Sílvia (do Secretariado) — Recife  
15 Arnaldo Liberato. — Recife  
JUNHO: 10 Manoel Raimundo e Pe. Servat (Recife)  
23 João Severino Rufino — Carpina  
24 Pedro Francisco — Água Preta  
JULHO: 08 José dos Santos — Rio Grande do Norte  
19 Gerson Flávio — Recife  
AGOSTO 01 João Francisco (João sinho) — Recife  
03 Pe. Afranio Bezerra — Alagoas  
05 José Juvino — Alagoas  
06 Irmã das Dores — Água Preta  
21 Pe. José Maria — Pesqueira  
SETEMBRO: 01 Pe. Carlos de Beco — Juçaral  
02 Colette Catta — Juçaral

### ★ NOMEAÇÕES:

Foi noemado pela Santa Sé o novo Bispo de Pesqueira (PE), Dom Manoel Palmeira da Rocha, até agora vigário da cidade de Esperança (PB) e o Bispo Auxiliar de Teófilo Otoni (MG), Frei Antonio Elizeu Zuzete.

### ★ CASAMENTO:

Fátima, filha de Manoel Aureliano e Maria do Céu (falecidos) em Lajedo (PE).

### ★ FALECIMENTOS:

O pai de nosso amigo Joãozinho (Timbaúba-PE); Marinete, esposa de Gonçalo (irmão de Elza Vilar — Paraíba; Maria Lúcia Barreto (filha de Antonio dos Santos) — Bahia; Felipe Nery dos Santos (avô de Antonio dos Santos) — Bahia; A mãe de Manoel José das Neves (vulgo Estafeta) — Bahia

→ O Movimento da A.C.R. fica solidário com esses companheiros corajosos, com os padres e o bispo de Bacabal que enfrentaram a ira dos poderosos.

## ENCONTRO DE TRABALHADORES EM PALMARES

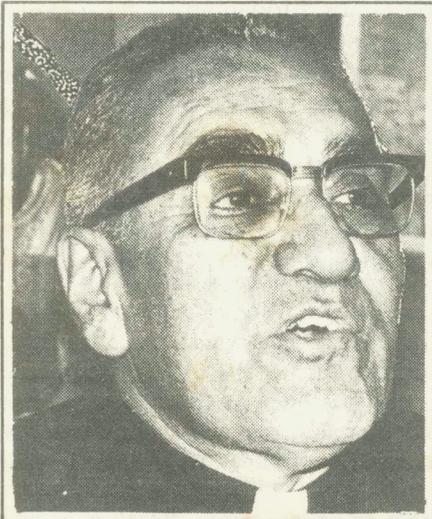
Cinquenta camponeses da diocese de Palmares se reuniram no colégio diocesano no dia de Ramos, 30 de março. Dom Acaçio participou uma parte do tempo. Qual o sentido da Semana Santa em nossa religião tão sofrida? Cristo continua presente entre nós, sofrendo e morrendo na classe trabalhadora sempre dominada e humilhada: trabalho sem salário justo, fome nas famílias, polícia que espanca os pobres, camponeses carregados como gados nos caminhões das usinas, moradores despejados dos sítios, contas grandes que não permite ganhar o salário, famílias desajustadas por causa da miséria, migrações. Lembrou-se também a morte de trabalhadores no acidente de caminhões e outros mortos por capangas dos donos.

Mas apesar de tudo, a força, da Ressurreição de Cristo anima a região canavieira: nas conversas animadas nas casas dos trabalhadores, nas reuniões e encontros no combate contra a injustiça presente nessa região em todo lugar, na preocupação de conhecer as causas das situações na luta para organizar a classe e conquistar os sindicatos pelegos.

Vamos continuar, despertando e orientando os companheiros no eito da cana, nas casas. Vamos exigir dos sindicatos que funcionem para luta do povo e organizar o povo para encontrar o meio de conquistar o órgão de classe.

À noite, uma parte do grupo foi celebrar uma missa campal no engenho Esperança para lembrar o sacrifício de Cícero, jovem que morreu numa virada de caminhão alguns dias antes. Ele também com Cristo participa da libertação do povo camponês.

# Mataram o Bispo!



No dia 25 de março, festa da Anunciação de Nossa Senhora, Dom OSCAR ROMERO, bispo de São Salvador, cidade da América Central celebrava a missa na capela de um hospital. Caiu morto nos braços do crucifixo, atingido por uma bala atirada por um pistoleiro pago pelos grupos que querem con-

servar a situação atual do país, que é de injustiça e miséria. Antes morreram seis padres e centenas de camponeses, assassinados também. Em pregações, todos os domingos, Dom Romero denunciava a falta de respeito dos direitos humanos pelos policiais e soldados, pelos grupos de extrema direita e pelos guerrilheiros de esquerda. Assim se tornou o defensor corajoso dos oprimidos, camponeses sem terra, sindicalistas assassinados,

querendo despertar a consciência dos que idolatram o dinheiro e o poder.

Ultimamente a violência contra os pobres aumentou e no domingo, 23 de março, o bispo lembrava a morte de dezenas de pessoas no meio rural e suplicava a oficiais, soldados e policiais a não obedecer às ordens contrárias à lei de Deus; Deus proíbe matar e não se pode obedecer a nenhuma ordem de matar. Os camponeses que morreram eram irmãos de todos nós. O bispo gritava contra a ocupação militar do campo.

Essa atitude de pedir aos soldados para não obedecer a ordens injustas foi chamado "crime" pelos chefes das forças armadas.

No dia da sepultura 100.000 pessoas se agruparam ao redor da catedral de São Salvador com delegações de muitos países. No momento da pregação, quando o cardeal de México, enviado especial do papa, celebrava e lembrava "a voz do bispo que a morte mesma não podia calar" começou um tiroteio que matou mais de 40 pessoas. Mas o grito de Dom ROMERO continua denunciando sempre com força a raiz da violência nessa República de São Salvador e em todos os países da América Latina. O mal vem numa estrutura econômica e social que não se pode mais aceitar. Em São Salvador como no Nordeste, 2% dos cidadãos possuem 60% de terra, deixando na miséria e no desemprego a massa dos camponeses.

# CUIDADO NORDESTINOS!

Depois não digam: "Santo Antonio me enganou".

O Governador do Amazonas criou uma Comissão Executiva da Borracha, no dia 25/01/80. Ele quer ver 5 mil pessoas trabalhando na plantação de seringueiras (árvore da borracha).

Se ele não conseguir gente por lá mesmo, vai mandar buscar gente no Nordeste!

## TRABALHADORES DE LÁ DO NORTE MANDAM AVISAR AOS TRABALHADORES DO NORDESTE

1 - Quem já está trabalhando nos seringais es-

tá sofrendo toda sorte de miséria:

- os salários são baixos  
- não existe assistência para os trabalhadores e suas famílias.

Os poderosos prometem tudo de bom, prometem médico, prometem escola, mas fica tudo na promessa.

2 - Ainda hoje muito trabalhador vai atrás de promessa. Quem é honesto pensa que todo mundo também é. Mas as vezes se engana e daí sofre as conseqüências.

Então, os trabalhadores do Norte, através da Comissão Pastoral da Terra, avisam:

- Quem sai do Nordeste para o Norte, para o

plântio da borracha (seringueira) só vai piorar de vida;

- Não acreditem nas promessas de bons salários, de assistência médica, de escolas pois nada disso acontece com os que já estão lá trabalhando. Como cristãos, não podemos deixar nossos irmãos nordestinos caírem no precipício. Depois que se sai do Nordeste é muito difícil se conseguir dinheiro para voltar.

Quem ler este aviso passe para os irmãos, vizinhos e companheiros.

Todos os que receberem esse aviso, mais tarde não vão poder dizer: SANTO ANTONIO ME ENGANO!

## Mineradores contra garimpeiros e lavradores

O Nordeste de Minas sempre foi terra de garimpeiros que garantiram sua vida com trabalho duro, mas independentes. Ser garimpeiro é uma aventura que está terminando. As campanhas de mineração estão extraindo enormes riquezas, mas acabando com as áreas de Garimpo e as terras de lavradores.

Para avaliar este problema, vamos ler as notícias da Diocese de Araçuaí:

- Em Olho d'Água e Itinga o assunto da reunião foi legitimação de terras. O pessoal está se movimentando. A Arqueana mais uma vez cometendo suas arbitrariedades indenizou o pessoal com uma quantia irrisória e ainda desobedeceu a

lei, que manda pagar 10% sobre o total do imposto único recolhido pela exatária federal. A Arqueana fez um acordo com os proprietários para pagar apenas 5%. Tesouras já está iniciando o trabalho de legitimação.

- Taquaral: Arqueana Companhia de Mineração, solicitou alvará de Pesquisa no DNPM e já conseguiu a aprovação de 495 ha do povoado e 27 ha em Tesouras. Acontece que a Arqueana infringiu o Código de Mineração, lei que favorece as Companhias. Parece que apesar de todo o favoritismo do Governo em prol destas companhias é pouco e precisam ainda abusar dos lavradores mais e mais. Na fazenda do Sr. M. Timóteo, onde 15 pessoas trabalham na lavra, chegam um homem e 2 soldados, proibindo-os de continuarem

os trabalhos, alegando que a SANDISPAR, Companhia de Mineração com escritório em Itinga, havia conseguido a concessão da lavra. Ora, acontece que os proprietários de terra nestas regiões onde as companhias atuam, foram apanhados de surpresa. Tal não pode acontecer de acordo com o malfadado código de Mineração. É preciso que os "proprietários de terras ou posseiros" recebam antes uma comunicação para que se faça o acordo referente às indenizações a serem pagas pela companhia. Acordo este que, se não puder ser amigável, tem que ser judicial. Estamos nos informando sobre o critério do DNPM para conceder estes alvarás às companhias. Vamos protestar contra estas arbitrariedades e se necessário iniciar processo judicial e administrativo junto ao DNPM.

## LUTA NOS CAFEZAIS DA BAHIA

Foi entregue ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista, um abaixo assinado, contendo cerca de duas mil assinaturas, solicitando a convocação de uma Assembléia Geral Extraordinária, para deliberar a celebração de um CONTRATO COLETIVO de trabalho entre os trabalhadores rurais do café e os fazendeiros.

Eles esperam que a Assembléia seja convocada no início da safra, por ser este o período onde há maior carência de trabalhadores para a colheita do café. E caso consigam a celebração do Contrato Coletivo, serão beneficiados 40 mil trabalhadores. Os trabalhadores alegam que, com a chegada do café, houve muita esperança; no entanto, acrescentam os trabalhadores, que quando se intensificou a lavoura do café na região, eles foram submetidos a condições desumanas.

A situação chegou a tal ponto, que mulheres e crianças trabalhavam a mesma jornada diária que os homens e recebiam metade do salário. Na região não existe um salário único, e isto facilita a exploração. Há fazendeiros que concorrem entre si, oferecendo um cruzeiro a mais por lata de café ou televisão à noite no pátio da fazenda.

As reivindicações: entre outras coisas reivindicam: diária mínima de Cr\$ 200,00; salários das mulheres equiparados aos dos homens; para os menores direitos de frequentarem as escolas; melhores condições de trabalho; carteiras assinadas; pagamento das horas extras e feriados; décimo terceiro salário; etc.

Os trabalhadores estão dispostos a recorrer a CONTAG, em Brasília, no entanto acreditam que o Sindicato local ajudará na solução dos problemas.

## AUMENTOS DE SALÁRIOS

A partir de 9 de abril, os trabalhadores rurais da zona da cana de Pernambuco, tiveram um reajuste salarial de 43,89 por cento sobre os salários da última Convocação Coletiva de Trabalho, assinada a 9 de outubro do ano passado.

Pela nova tabela, os salários dos trabalhadores da zona da cana de Pernambuco são os seguintes:

Mensal	Cr\$ 3.595,64
Semanal	Cr\$ 838,95
Diária	Cr\$ 119,85
Hora normal	Cr\$ 14,98
Hora noturna	Cr\$ 17,98

## Misérias e injustiças no Piauí

... Estamos ameaçados de inundação. No Piauí nós já temos aproximadamente (4.000) desabrigados, ou mais. Quer dizer que vai aumentar o número de flagelados pelas enchentes.

... A cultura de arroz este ano em nosso meio não está boa por diversos motivos. Um deles foi devido muita chuva que caiu e que alagou tudo que as sementes não tiveram condições de germinar: e um outro motivo foi uma peste de lagarta em nossa plantação.

... Estamos vivendo um período de bastante chuvas e grandes enchentes.

\*\*\*\*\*

Depois de nosso encontro em Campo Maior, promovido pela CPT - Comissão Pastoral da Terra, tivemos um acontecimento que inicialmente animou, mas depois entristeceu aos trabalhadores.

Em janeiro apareceu nos povoados de Conceição e Bananeiras (Município de Campo Maior) umas pessoas do Banco do Brasil oferecendo um empréstimo aos trabalhadores que se destinava a:

- Compra de porco, bode e uma vaca leiteira;
- Uma máquina de costura;
- Uma bicicleta;
- Conserto de cercado e de casa.

Como o empréstimo era a longo prazo e dava carência, a procura foi muito grande, provocando tumultos nas filas. Acon-

teceu que apenas as pessoas que fizeram a inscrição no primeiro dia de atendimento receberam o dinheiro, os outros, até mesmo os que já estão inscritos não receberam nas datas marcadas.

Logo que começou as inscrições houve interferência de políticos e fizeram com que as vagas fossem preenchidas por comerciantes, inclusive da cidade. Estes levavam vantagem, pois pagavam crianças (Cr\$ 200,00) para guardarem vagas das 16.00 hs. da véspera até às 9.00 hs. do dia seguinte, isto na fila. Com isto zombavam dos trabalhadores, que perdiam dias de serviço e não conseguiam nada, além de atrasarem suas plantagens que coincidiram na mesma época.

Aqui o inverno está maneiro, os legumes murchos, mas todas as plantagens valeram, parece que vamos ter uma boa safra.

A parceria desta região é péssima e totalmente anormal. Os trabalhadores recebem a mata, brocam e cercam. Pagam de cada cinco uma; de todas as modalidades de cultura. Nos meses de julho, agosto e setembro entregam ao patrão o cercado cheio de forragem. As terras que tem sabiá, os trabalhadores são obrigados a tirarem a madeira e colocar fora da broca, cercarem a roça com outras madeiras deixando esta para o patrão levar para outro cercado de melhor estima ou vender por um bom dinheiro. O trabalhador perde totalmente seu trabalho. Como fica esta renda?

# O CAPITALISMO NO CAMPO

## Mudanças na Zona da Cana

Já dissemos neste boletim que a organização Trilateral das nações ricas (Estados Unidos, Europa e Japão), escolheu o Brasil e outras nações do Terceiro Mundo para serem fornecedores de matéria-prima que vem da agricultura. Todos os dias, os jornais falam de despejos na zona da cana, de usinas vendidas ou que vão ser vendidas: "Usinas dispensam 10.000 operários"; "Padre Melo e a Cooperativa de Tiriri compram a Usina Mussurepe . . ." "Vendidas a Usina Estreliana e a Usina Serra Azul a grupos financeiros japoneses", etc.

O Governo brasileiro concebeu o fabuloso projeto pró-álcool com dezenas de bilhões de cruzeiros.

As terras do Nordeste, do Maranhão a Bahia, vão se encher de plantações de cana ou de mandioca, para transformar essa matéria-prima em álcool. Por outro lado o Governo quer ampliar sempre mais a rica indústria automobilística para poder exportar. O álcool vai substituir o petróleo, matéria-prima que se tornou rara e cara quando os países árabes, que o produzem, começaram a mandar nos preços.

O projeto vai ser uma fonte enorme de lucro; o Brasil tem terra, e terra boa, trabalhadores quase sempre desempregados, mas não tem capitais (dinheiro).

Os países ricos tem dinheiro e podem investir na medida em que tenham a certeza de lucro abundante. Assim compram-se terras e usinas; o Japão, Europa e Estados Unidos, transferem capitais e as empresas multinacionais aproveitam dessa fonte de produção para aumentar riqueza e poder.

Atualmente os jornais nos dizem que existe grande crise na indústria açucareira. É uma maneira de tirar das mãos dos brasi-

leiros essa fonte de produção e entregar às multinacionais a produção de cana nordestina. Não é somente o açúcar, 2ª exportação brasileira, é o álcool que vai substituir o petróleo como carburante e como matéria-prima na produção de diversos derivados.

Um dos líderes dos fornecedores de cana de Pernambuco, revelou que duas empresas multinacionais, Shell e Texaco, estão realizando o levantamento das dívidas das usinas pernambucanas, para compra eventual.

Assim, pouco a pouco, toda indústria brasileira e sul americana passa para as mãos dos capitalistas estrangeiros.

Em que vão se tornar os trabalhadores do setor de cana de açúcar: operários industriais, moradores de engenhos, "bóias-frias", cambiteiros, cultivadores e tratoristas? "O trabalhador de cana no Nordeste é hoje, talvez o mais miserável proletário de toda a América Latina. E não tem porta vozes na imprensa para divulgar entrevistas, notas oficiais e comentários favoráveis aos seus interesses".

Todos, militantes rurais da ACR, de Evangelização rural, dos Sindicatos vão tomando consciência dessa nova situação, denunciando-a em reuniões, exigindo os seus direitos e o direito de utilizar a terra.

O projeto pró-álcool está encaminhado. É melhor lutar no começo do que quando começarem a chegar as consequências, pois então, não poderão mais modificá-las.

(Informações Diário de Pernambuco  
10/04/80).

## NORTE DE MINAS GERAIS

Neste ano já visitamos algumas vezes o Norte de Minas, dioceses de Montes Claros e Januária, que ficam no Vale do São Francisco. Terras imensas colonizadas há muitos anos pelos que subiram o Rio São Francisco até Minas Gerais. Habitadas por posseiros que se espalharam pelas chapadas das Gerais para criar gado e garantir sua subsistência.

Esta região sofre hoje mudanças enormes. É a única área de Minas que pertence à SUDENE. Os projetos da RURALMINAS e da CODEVASF estão criando as bases para a instalação de agricultura moderna de empresas: reflorestamento e áreas irrigadas. O Projeto Jaiba quer irrigar 100.000 has de terras entregues a colonos (30%) e empresa, até multinacionais. O projeto Gorutuba já desapropriou 2.000 famílias para fazer a barra-

gem e irrigação da margem direita. Agora querem desapropriar a margem esquerda que vai atingir ainda maior número de famílias.

Na implantação desses projetos o povo foi pegado de surpresa, enganado com indenizações irrisórias e pressões para deixar a área. Foi enorme o movimento migratório para as favelas. Sindicatos e Igrejas nada fizeram na defesa dos atingidos.

Agora é que o povo já aprendeu com as primeiras experiências e começa a organizar-se melhor para resistir. Os sindicatos mais autênticos fazem trabalho de base para conscientizar e juntar o povo em volta destes problemas.

As famílias que moram e trabalham na beira do Rio São Francisco tem agora mais uma preocupação: as cheias do ano

## MINAS GERAIS:

### A noiva do Povo

Noiva do Povo é o nome duma organização de Mendes Pimentel. Eles trabalham em conjunto numa horta, para garantir sua subsistência e vender o excedente. Como a terra não é deles pagam uma pequena porcentagem aos donos.

O motivo da horta é que aquele que não tem terra própria dificilmente encontram onde plantar as coisas mais simples que antigamente toda família plantava para não depender do mercado. Com a produção da horta melhorou a saúde do povo.

Mas o valor principal da horta comum é ser local de encontro e princípio de organização, e caminho para enfrentar outros problemas: escola, sindicato, estrada, transporte, comercialização e intermediários, preços nos produtos, participação política, organização cooperativa.

#### QUEM FAZ PARTE

Para fazer parte do grupo, o trabalhador tem que assumir compromisso, estar presente em todas ações do grupo. Participar nas assembleias mensais e no trabalho em comum.

Cada um participa na medida em que trabalha.

#### MÉTODO

O método de trabalho é comum:

- refletir no grupo os problemas que vão aparecendo.
- todas as decisões que a Diretoria for tomar, terá que consultar o grupo. Quando não houver acordo o voto da maioria decide, que todos se sintam responsáveis.
- Diretoria eleita por todos.
- estar atento a todos os problemas da comunidade e da classe.
- fazer pesquisa para ver como esses problemas estão atingindo a região.
- procurar envolver toda a população da região para exigir das autoridades e dos órgãos da classe as soluções.
- manter contato com outros grupos que estão na mesma caminhada para troca de experiência e apoio na luta.
- não ceder as tentações dos que oferecem soluções prontas que os companheiros não podem assumir.
- as rendas ou as despesas serão divididas por todos.
- caminhar sempre à luz do Evangelho.

passado se repetiram neste ano provocando maior desolação. O São Francisco sempre provocou enchentes mas não eram iguais a estas.

Agora, as águas acumuladas nas barragens para produzir eletricidade, crescem de repente levando tudo na frente. O povo acredita que as enchentes são provocadas pelas barragens.

Os alimentos e a ajuda para construir casas não podem resolver o problema, porque a família fica sem a terra e sem trabalho.

Muitos falam que só uma nova terra e uma indenização justa dos prejuízos pode resolver o problema.